

A CORPOREIDADE COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE DANÇA NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL

The corporality as methodology for dance education in pre-school: an experience in municipal network

Carla Verônica Cesar Trigo

Colégio Pedro II¹

Resumo: durante a experiência na monitoria de Introdução ao Estudo da Corporeidade, disciplina que integra a grade do curso de Licenciatura em Dança da UFRJ, percebeu-se que a Corporeidade poderia se constituir numa possibilidade metodológica para o ensino da Dança na Pré-escola. Com o objetivo de elaborar uma proposta de adaptação da metodologia de Calfa, foram feitas transformações em seus procedimentos, levando-se em conta a fase de desenvolvimento dos alunos. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas áreas de Dança, Educação, Arte e Linguagem. A pesquisa bibliográfica e a observação sistemática das experiências vividas pelos alunos confirmaram a hipótese levantada, considerando que a Corporeidade, segundo Calfa, aborda o corpo como linguagem e que prioriza em seus processos, a experiencição e a descoberta.

Palavras-chave: Corporeidade. Dança. Pré-Escola.

Abstract: during the experience in monitoring Introduction to the Study of Corporeity, a discipline that integrates the grid of Dance Graduation in UFRJ, it was realized that Corporeity could be a methodological possibility for teaching dance in preschool. In order to develop a proposal to adapt the Calfa methodology, changes have been made in its procedures, considering the student's development. For this, a literature

¹ Licenciatura em Educação Física (UFRJ), Licenciatura em Dança (UFRJ), Especialização em Educação Física Escolar (UERJ), Professora do Centro de Referência em Educação Infantil do Colégio Pedro II. E-mail: carlavetrigo@gmail.com

review was carried out in the areas of Dance, Education, Art and Language. The bibliographic research and systematic observation of the experiences of the students in the public school confirmed the hypothesis, since the Corporeity, according Calfa, addresses the body as language and that priority in its processes, experiencing and discovery.

Keywords: Corporeity. Dance. Pre school.

INTRODUÇÃO

Em experiência na monitoria da disciplina Introdução ao Estudo da Corporeidade, que integra o currículo dos cursos de graduação em Dança da UFRJ, foi possível vivenciar os processos de ensino e aprendizagem e os processos artísticos que permeiam a metodologia desenvolvida pela Prof. Dra. Maria Ignez de Souza Calfa. As vivências como monitora do Laboratório de Arte–Educação, nos projetos desenvolvidos por Calfa nas áreas da Educação e da Poética, e como professora de Educação Física na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, também contribuíram para que se percebesse que os temas propostos por Calfa no programa desta disciplina poderiam ser adaptados para o ensino da Dança em nível pré-escolar. A partir disso, foi desenvolvido então um trabalho de conclusão de curso, cuja experiência será aqui relatada.

Sendo o objetivo principal do trabalho, apresentar a Corporeidade como uma possibilidade de metodologia para o ensino da Dança na Pré-escola, foi necessário estabelecer um diálogo com autores das áreas de Dança, Educação, Arte e Linguagem, a fim de fundamentar a elaboração de uma proposta de adaptação para a metodologia de Calfa. Desta forma, foram realizadas adaptações nos planos das aulas levando em consideração a faixa etária dos alunos, os objetivos a serem alcançados, a duração das aulas e os recursos disponíveis.

A proposta foi experienciada em seis turmas do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Frei Orlando da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, compostas cada uma por uma média de vinte e cinco alunos com idades entre 4, 5 e 6 anos, no primeiro bimestre de 2014, como conteúdo da Educação Física. O tempo de duração das aulas foi de 40 minutos e a frequência de duas vezes por semana. Durante este período foi realizada também uma observação sistemática através da qual foi possível fazer o registro de todo o processo.

A questão da iniciação à Dança...

A fase do “Despertar” na metodologia adotada na França para crianças e descrita por Damásio (2000) compreende a faixa etária entre quatro e seis anos que corresponde ao que no sistema educacional brasileiro denomina-se como a pré-escola. O estudo da corporeidade na pré-escola também se caracteriza por um despertar do corpo, na medida em que, pela experiência, leva-nos a conhecer os seus limites² e as suas possibilidades.

De acordo com Damásio (2000, p. 224), os gestos que se tornam expressivos na Dança se constroem originalmente na infância. Ela afirma que os “gestos fundadores” da motricidade são o alicerce da Dança, e segundo a autora, é nesta relação gesto fundador/gesto abstrato que devemos basear o trabalho de iniciação à Dança (DAMÁSIO, 2000, p.225).

Partindo, sobretudo, do que a criança é capaz de fazer em termos de movimento, Damásio (2000) afirma que a Dança deve ser abordada através de ações que impliquem o corpo da criança numa globalidade, que vão colocar em jogo a mobilidade da coluna vertebral, pretendendo-se que da globalidade à segmentação, as partes do corpo tornem-se “autônomas”, pois a criança aprende primeiro o todo para depois aprender as partes. Calfa (2013) também aborda em sua metodologia para a corporeidade, o estudo das partes do corpo enfocando a sua relação com o todo, o que proporciona à criança descobrir as suas possibilidades de movimento e de expressividade e a perceber a sua autonomia.

² De acordo com Castro (2016), a experienciação consiste no manifestar e desabrochar como saber o que cada um é. Nesta manifestação consiste em o que cada um é enquanto verdade. Não há aí nenhuma atitude prévia que consista num ensino, no sentido de transmissão de conhecimentos, mas no exercitar e desvelar o que sou como aprendizado.

Laban (1990) compartilha da mesma opinião de Damásio, dizendo que os movimentos infantis incluem grande número de articulações, e por isso, devem abordar todo o corpo, desenvolvendo-se a partir de um esforço intenso, direto e rápido. Para Laban, o início da aprendizagem na Dança deve basear-se nos movimentos que o bebê faz instintivamente.

Segundo Damásio (2000), as aulas de Dança para criança geralmente tem seu eixo pedagógico sustentado na imitação e na repetição de gestos técnicos. Ela ressalta que o trabalho com Dança nesta fase, deve estar centrado no desenvolvimento de sua estrutura sensorial e que “tal prática, apoiada numa pedagogia do modelo, não leva em conta os diferentes estágios psicomotores pelos quais passa a criança [...]. Em nome de um progresso técnico mais rápido, tende-se a queimar etapas importantes do desenvolvimento [...]” (p. 226).

Em relação à repetição do movimento, Stokoe (1987) afirma que esta pode ser uma forma de aprofundá-lo e enriquecê-lo e também um aprendizado quanto a novas possibilidades de utilização do corpo. “Desde que a criança não perca sua motivação, ela poderá, quantas vezes desejar, voltar ao mesmo tema. É através do processo de repetição que se pode aprofundar e enriquecer todo um vocabulário de movimento e expressividade” (p. 22).

Para Laban (1990), nesta fase inicial a criança deve apenas reagir a estímulos e não imitar, empregando suas próprias ideias e esforços. O professor não deve corrigir os movimentos e nem tentar ajustá-los a normas. Também não deve exigir precisão ou concentração e nem impor formações espaciais. Neste sentido, acredita-se que a Corporeidade é uma possibilidade de ensino para a Dança nesta fase, já que está centrada na questão da descoberta do corpo por meio da experientiação e que não se prende a modelos ou a uma determinada técnica, pois como nos diz Calfa (2010, p. 17), “a corporeidade em sua vigência é o lugar da experiência, é a manifestação do ser sendo na dança [...]”.

No “despertar”, segundo Damásio (2000), o professor deve favorecer através do estímulo, descobertas sobre o peso, o equilíbrio e os contrastes na relação do corpo com o espaço e o tempo (baixo/alto, lento/rápido, grande/pequeno), valorizando as criações da criança. Ele deve estimular a descoberta de diferentes



partes do corpo fazendo com que ela perceba as articulações e o espaço em torno dele, desenvolvendo também a percepção do seu volume. Pode também, propor jogos com objetos e com os outros, propiciando a experimentação de qualidades distintas do corpo. De acordo com a autora, o professor deve utilizar verbos de ação capazes de suscitar qualidades distintas nos movimentos das crianças.

Laban (1990) diz que posteriormente, ao final desta fase, a criança torna-se mais capaz de se expressar e já possui o impulso de imitar. Observam-se movimentos característicos de sua personalidade. Pode-se focar uma parte do corpo por vez, porém, ela ainda precisa usar seu corpo todo como modo de expressão e não estar tecnicamente interessada em uma parte. A partir da observação sobre a tendência do movimento, o professor pode abordar os fatores do movimento. Ainda de acordo com Laban (1990), nesta fase a criança pode criar sucessões próprias (que estão naturalmente restritas ao seu impulso de mover-se) e aprender a apreciar.

“A corporeidade [...] nos direciona na clarificação ao especular, ao apontar um olhar sobre a gênese do tornar-se, do outrar-se, a uma ontologia do corpo [...]”. (CALFA, 2010, p. 52). Calfa utiliza o termo “outrar-se” para se referir à possibilidade de conhecermos o nosso próprio corpo através do outro e de sermos todos os corpos em um. Para Stokoe (1987), ao observarmos o outro conhecemos e reafirmamos o que somos. Para Damásio (2000), ver o outro se movendo é fundamental, pois ao ver o outro se movendo a criança estrutura o seu próprio movimento.

Corpo, movimento e espaço...

Para Damásio (2000, p. 232), no “despertar” a criança “[...] constrói seu espaço em referência a seu próprio corpo: perto do seu corpo, espaço periférico, em volta da sua esfera (Kinesfera³)”. Ela começa a aprender as noções de alto, baixo, frente,

³ Segundo Marques (1999, p.69), Laban explica que "O alcance normal de nossos membros quando se esticam ao máximo para longe de nosso corpo sem que se altere a posição determina os limites naturais do espaço pessoal ou *cnesfera*", fora dessa esfera está o espaço geral. Quando ocorrem as locomoções, o espaço pessoal entra no espaço geral.

costas, lado a lado com o parceiro, um na frente do outro, trocar de lugar. São capazes de se situar em relação a uma ou a muitas pessoas e aos objetos da sala. Podem ser exploradas as direções básicas (lembrando-se que a sua lateralidade ainda está em construção).

Calfa (2010) aborda o espaço pela perspectiva da poética, destacando, a partir do pensamento de Heidegger, a diferença entre espaço e lugar. “[...] O lugar é [...] o que condensa em sua essência a possibilidade de encontro, único e singular [...]” (p. 35).

Segundo Calfa (2010), o espaço e o tempo não estão dissociados, e esta relação aponta para o próprio, ao se colocar na tensão de ser e estar, que indica tomar posição, pôr-se. Desta forma, o espaço é relativizado tendo o corpo como referencial.

Stokoe (1987) divide as técnicas do movimento corporal em: o corpo (sensopercepção, motricidade e tônus), o corpo no espaço, o corpo e suas qualidades de movimento. Na primeira, tem como objetivo o desenvolvimento dos sentidos, tanto os exteroceptivos (visão, audição, paladar, tato, olfato), que proporcionam informações sobre o mundo exterior e a parte externa do corpo, como interoceptivos, que dão as informações sobre o interior do corpo, especialmente, os proprioceptivos (as sensações de motricidade, peso e localização do corpo), que incluem os cinestésicos, relacionados à percepção dos movimentos. Em relação ao corpo no espaço, Stokoe (1987) procura abordá-lo de forma concreta, dividindo-o em espaço pessoal (aquele ocupado pelo corpo), o espaço parcial (constituído pelo espaço imediato que circunda o corpo), o espaço total (abarcado pelo deslocamento do corpo) e ainda, o espaço social (aquele que compartilhamos com os demais), cada um destes integrando o anterior.

Sá Earp (2000, apud GUALTER & PEREIRA, 2000, p. 1) considera três aspectos do corpo (físico, mental e emocional) que se encontram integrados. Sua proposta consiste nos princípios que regem a ação corporal, a partir dos “*parâmetros do movimento, espaço, forma, dinâmica, tempo*”). Podemos considerar como elementos fundamentais para o trabalho com a criança que está iniciando na Dança os seguintes parâmetros:



- Movimento: os movimentos básicos (translação e rotação); os estados do movimento (potencial e liberado) e suas combinações (sucessivas e simultâneas); as "famílias" do movimento (transferências, locomoções, voltas, saltos, quedas, elevações); os contatos e os apoios; os modos de execução (conduzido, balanceado, percutido, vibratório, lançado, ondulante e pendular).
- Espaço/forma: os planos e as direções (vertical e horizontal); os sentidos (direita, esquerda, cima, baixo, frente, trás); a altura e os níveis (vertical, diagonal, baixo, médio, alto); profundidade (perto, longe); trajetórias (reta, curva, sinuosa); o preenchimento dos espaços; distribuição do grupo em quadrantes; o eixo corporal (equilíbrio e desequilíbrio); formas geométricas definidas (ponto e linhas: reta, curva, angular e mista); formas topológicas (ideia de amassar, torcer, moldar); bases de apoio (em suspensão, de pé, ajoelhada, sentada, deitada em decúbito ventral, dorsal e lateral, invertida, combinada).

A corporeidade como proposta metodológica...

Calfa (2013) traz uma abordagem diferenciada do estudo da Corporeidade em relação ao processo de investigação das possibilidades do corpo, visto que, ao invés de uma investigação analítica e anatômica, busca privilegiar a questão da percepção e da experiência na sua descoberta, na qual o sentir, o pensar e o agir encontram-se em comunhão. Numa proposta de caráter interdisciplinar, estabelece em sua metodologia "diálogos poéticos do corpo" com outras linguagens como a literatura, a imagem, o som e o objeto. Abordando a Corporeidade como uma questão, traz também discussões filosóficas a respeito do corpo, da linguagem, da identidade e da memória na Dança. (TRIGO, 2014, p. 36)

A partir da identificação dos temas abordados por Calfa na disciplina Introdução ao Estudo da Corporeidade, foi elaborada uma proposta de adaptação de alguns destes temas para o ensino de Dança na Pré-escola, elencados de acordo com a sua adequação à faixa etária dos alunos e ao estágio de desenvolvimento no qual eles se encontram. A maior parte dos temas apontados como relevantes foi experienciada pelas turmas do Espaço de Desenvolvimento Infantil Frei Orlando.



Dentre os temas elencados na metodologia de Calfa (2013) foram experienciados: corpo grande e corpo pequeno; silhueta; o corpo e o outro; espelho e imagem; membros superiores; pedigrafia; membros inferiores; diálogo com o peso; coluna; corpo e objeto; estímulo sonoro e estímulo literário.

O tema “corpo grande e corpo pequeno”, foi um dos escolhidos, pois o movimento de expansão e recolhimento como visto anteriormente, é fundamental para que a criança possa tomar consciência do seu espaço pessoal (Kinesfera) e da amplitude de movimento dos seus membros nos diferentes planos. A relevância do tema para o ensino de Dança na Pré-escola também consiste em abordar os movimentos instintivos do bebê (os quais Laban coloca como fundamentais para o trabalho de iniciação à Dança) e a evolução dos movimentos locomotores até a posição bípede através da qual se pode iniciar um processo de amadurecimento motor.

O tema “diálogo com o peso” tem como objetivo perceber as relações do peso do próprio corpo (partes X todo) e como o peso influencia na relação do corpo com o espaço por meio das transferências, das locomoções, das quedas e dos apoios. A criança em fase pré-escolar está em pleno desenvolvimento do equilíbrio. A percepção do peso das partes e do seu corpo como um todo pode ajudá-la a desenvolver o seu equilíbrio. Além disso, o tema evidencia o caráter interdisciplinar da metodologia de Calfa, considerando as relações que estabelece com as noções de pesado e leve, trazendo a possibilidade de uma abordagem concreta destes conteúdos.

A unidade “Cartografias do corpo” se originou a partir da busca pelo entendimento do corpo enquanto lugar. O termo geográfico, que se refere ao mapeamento de uma localidade, nos traz a ideia do corpo como território, aquilo que se enraíza, se funda. Compreendendo o corpo como lugar, Calfa (2010) remete-se a questão do enraizamento do homem através da imagem do “corpo-terra” (terra que em grego diz-se *gaia*⁴-vida), a morada do homem, o assentamento do ser, o lugar onde se dá o fecundo, o fértil, o que nasce, o que se enraíza e se frutifica, propondo a partir desta concepção, a cartografia do corpo como um dos temas de sua

⁴ Calfa (2010, p. 49) define a palavra *gaia* “[...] ressaltada em seu sentido originário, como fonte de recursos do próprio homem, essência, doando-se e retraindo-se [...]”.



metodologia. Calfa (2010) aborda a cartografia como uma possibilidade de diálogo entre o Ser e o seu corpo, um estado de correspondência no qual o corpo é, ao mesmo tempo, destinatário e remetente.

A palavra silhueta significa desenho ou contorno. Neste tema, a cartografia é elaborada a partir do contorno do corpo. Porém, a experiência sobre o corpo deve ir além dos seus limites físicos. Pensando nisto, Calfa (2010) propõe para o tema, o mapeamento de pontos do seu território, a partir de questões que levam o aluno a estabelecer um diálogo com seu próprio corpo e a buscar o que há nele além do que se apresenta como visível. A relevância deste tema para o ensino de dança para a criança está na questão da observação e da percepção da forma e do tamanho do seu corpo e também do corpo do outro, a partir das quais ela pode começar a elaborar a sua imagem corporal.

“Espelho e imagem” propõe uma especulação do corpo através do uso do espelho no seu sentido essencial, do latim *especulum*, que significa especular. “O objetivo é tirar o sentido de funcionalidade do objeto para dar-lhe outro sentido, o de especular-se [...]”. “Especular não é simplesmente olhar, é a experiência de ver-se...” (CALFA, 2013, aula de Introdução ao Estudo da Corporeidade).

“O outro é a possibilidade que ainda se desdobra na ação de se especular. É a possibilidade de “outrar-se”, como diz Guimarães Rosa, de ver neste corpo o que é singular, a sua singularidade” (CALFA, 2013, aula de Introdução ao Estudo da Corporeidade). A relevância do tema “o corpo e o outro” consiste na possibilidade de “outrar-se”, ou seja, perceber-se no outro.

A unidade “Relação parte X todo” busca um estudo sobre as partes do corpo, porém, sem que se perca a noção de sua totalidade. A relevância dos temas elencados nesta unidade consiste em desenvolver na criança a sua capacidade de observação e de percepção, a sua imagem corporal e noções como maior, menor, grande, pequeno, e do gradativo domínio da autonomia das partes, já abordadas como fundamentais na fase pré-escolar.

Os membros superiores são uma parte do corpo que possui muitas articulações e com isso uma grande mobilidade. Esta grande mobilidade lhe confere também uma característica plástica, no sentido de permitir à criança explorar inúmeras possibilidades na criação de formas com esta parte. A relevância da experiência com os membros superiores para a pré-escola consiste também, no desenvolvimento da coordenação motora e da autonomia da parte em relação ao corpo como um todo.

Os membros inferiores são talvez a parte mais importante a ser abordada nesta fase, já que são responsáveis pela locomoção e pelos movimentos fundamentais como o andar, o correr e o saltar. Calfa busca nesta aula, explorar as possibilidades de movimento das articulações, manipular a própria parte, movimentar a parte do outro, movimentar-se pelo espaço pela liderança da parte, perceber o peso desta parte.

“A que lugares teus pés te levam?” Os pés são uma parte do corpo muitas vezes escondida seja por preconceito ou por vergonha. Ficar descalço, perceber as sensações que vem do pé, tocar o próprio pé e o pé do outro, são ações que podem proporcionar à criança uma melhor relação com seu o corpo e com o outro e a elevar a sua autoestima.

A abordagem da coluna vertebral é de extrema importância para que a criança desenvolva a consciência do papel da coluna no seu eixo corporal nas diferentes posturas que o corpo pode assumir. A consciência desta parte também irá influenciar no desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico da criança.

A ludicidade deve ser a diretriz de todo o trabalho com crianças. O tema “Corpo e objeto” irá permitir que a criança expresse sua imaginação e sua criatividade, ressignificando o mundo ao seu redor a partir do seu olhar.

Com o tema “estímulo sonoro” Calfa propõe um diálogo entre o corpo e o som. Abordar este tema na pré-escola torna-se relevante na medida em que a relação entre o corpo e o som e entre o corpo e a música é um caminho para o desenvolvimento do ritmo e da expressão corporal.



“Estímulo literário” é o tema que propõe um diálogo entre o corpo e a palavra, no qual a palavra remete a imagem que por sua vez, se constitui num estímulo para a criação do movimento.

Uma experiência na Rede Municipal de Ensino...

Durante o planejamento das aulas, inicialmente, foi pensada a questão da progressão dos conteúdos. Porém, o que se percebeu, é que não existe, necessariamente, uma progressão ideal a ser seguida. Na verdade, por sua característica de experiência, os temas podem ser abordados de acordo com o desenvolvimento do processo.

O primeiro tema abordado com as turmas do EDI Frei Orlando foi “silhueta”. O objetivo com esta aula foi o desenvolvimento da imagem corporal. Sendo assim, os procedimentos foram adaptados com o intuito de estimular a observação e a percepção do corpo do outro e, conseqüentemente, do próprio corpo. As estratégias utilizadas foram: traçar o contorno do corpo do colega no chão com giz branco, tocar nas partes desenhadas, completar a silhueta do corpo do colega com as partes do corpo que faltavam (rosto, cabelo, unhas e umbigo), entrar e sair do desenho do próprio corpo (noção de dentro e fora). Outra estratégia utilizada na aula foi que os alunos comparassem o tamanho dos corpos e também que observassem que o corpo tem dois lados (lateralidade).

O tema silhueta se adequa muito bem à faixa etária. O que se pôde observar nesta experiência, foi o fato de que as crianças tendiam a formar grupos para realizar o contorno do corpo de um colega.

Após a silhueta, realizamos a aula do tema “corpo grande e corpo pequeno”. Para esse tema na pré-escola, definiu-se como objetivo a percepção do corpo na sua relação com o espaço próprio (kinesfera) e com o espaço geral. As adaptações necessárias foram em relação à questão da abstração, já que, nesta fase é necessário que o professor traga a experiência o mais próximo possível da concretude. Sendo assim, em vez de propor um recolhimento máximo do corpo, podemos sugerir, por exemplo, que este corpo fique como o menor objeto da sala, ou igual a um grão de feijão. Ao invés de propor uma expansão máxima do corpo,



podemos perguntar, por exemplo: *Como o gato se espreguiça? Como fica o corpo dele ao se espreguiçar? “Ele vai lá longe...”* (fala de um aluno). As formas de locomoção pelo espaço foram abordadas na sua relação com os movimentos dos animais (rastejar, rolar, engatinhar, quadrupedar, em dois apoios). Esta estratégia também proporcionou a relação com o próprio corpo e com o outro através do toque. *Como o gato toma banho? Como o gato faz carinho no outro?*

Ao alcançarem a base de pé, sugeriu-se que as crianças experimentassem o corpo de forma global, explorando com isso, os giros, os saltos, as locomoções e as mudanças de nível. *O que podemos fazer de pé?*

Na aula seguinte foi realizada uma junção dos temas “O corpo e o Outro” e “O espelho”, já que ambos privilegiam o desenvolvimento das capacidades de observação e percepção, levando à consciência de si mesmo através do outro. Como não havia o recurso do espelho, a questão da especulação não pôde ser abordada. Para adaptação do tema “o corpo e o outro”, foi realizado o “jogo da sombra”, no qual um deveria ser a sombra do outro ao andar. No tema “o espelho”, as adaptações necessárias foram jogos em duplas. No primeiro um deveria imitar o movimento do outro como um espelho e no segundo um experimentava a plasticidade do corpo do outro no papel de escultor e depois reproduzia a forma criada.

Entrando na unidade “relação parte X todo”, a terceira aula foi sobre os membros superiores. Além da conscientização através das descobertas sobre a sua localização e da identificação das suas partes e articulações, sobre as suas possibilidades de movimento e do desenvolvimento da coordenação motora, um dos objetivos desta aula foi experimentar a plasticidade dos membros superiores. Para isto, pensou-se em estratégias lúdicas na abordagem do tema, como imaginar que o colega era um boneco de pano e manipular o braço dele, deslocar seu boneco pelo espaço através do movimento desta parte, explorar as diversas formas que o membro superior pode assumir, experimentar diferentes ações e realizar estas ações em diferentes dinâmicas.



Aprofundando ainda mais a unidade, sugere-se aqui uma aula abordando as mãos como tema, na qual podem ser incluídas as cantigas de roda e os brinquedos cantados com o objetivo de conscientizar a criança sobre esta parte e sobre a sua relação com o corpo como um todo. Sugere-se como procedimentos na pré-escola o contorno da mão com giz, o jogo de sombras imaginando que as mãos se transformam em animais, experimentar as ações das mãos (pegar, amassar, puxar, apertar, beliscar, apoiar e empurrar), a percepção das articulações e das suas partes, a lateralidade (direita e esquerda), os contatos entre as mãos e das mãos com outras partes do corpo.

Outro tema da unidade “relação parte X todo” realizado em aula foi membros inferiores. A adaptação para a pré-escola exigiu uma ação mais lúdica, utilizando-se um boneco articulado feito com papelão e barbante. Ao “desenferrujar” o boneco, as crianças iam identificando as partes do corpo dele, os pontos de ligação entre estas partes (articulações) e localizando-as no seu próprio corpo. A questão da lateralidade também pôde ser abordada através desta estratégia. *Quantos lados tem o corpo? Quantas pernas temos? Qual o nome delas?* Através da imitação dos movimentos do boneco, foi possível explorar os movimentos anatômicos do membro inferior como dobrar, esticar, cruzar, noções fundamentais como abrir e fechar, por exemplo, equilibrar-se em uma das pernas, abaixar, levantar, a coordenação da marcha (em alternância com os membros superiores), o correr, o saltar. Como processo de criação propôs-se a experimentação em duplas transformando as pernas formas de objetos.

Da mesma maneira, o tema “pedigrafia” foi abordado enfocando-se ações lúdicas como meio para os processos de experimentação e descoberta. O simples fato de descalçar-se já é um aprendizado nesta fase. Poder sentir os pés em contato com o chão, perceber a sua temperatura, a sua textura, a sua consistência, já torna a aula um acontecimento extraordinário para a criança. A partir daí ela se sente motivada a viver novas experiências como descobrir as partes do pé e as diversas formas de contatos e de apoios possíveis para caminhar locomovendo-se pelo espaço. Foram realizados alguns jogos, como uma conversa entre os pés e tentar pegar o pé do colega com o próprio pé. Foram utilizadas também imagens, a fim de estimular às ações como movimentar o pé como se fosse uma minhoca (movimento ondulante) e juntar todos os pés formando uma flor (flexão).

Onde fica a bacia? “Na cozinha!” Assim como em “corpo grande e corpo pequeno”, o tema “coluna” foi trabalhado atentando-se sempre para a questão das imagens concretas, já que as metáforas de ações como torcer, enrolar, desenrolar e retificar, são ainda muito abstratas para a criança nesta fase. Então foi preciso primeiro lembrar como se torce a roupa para depois se compreender como o corpo pode ser torcido, como é uma régua e experimentar transformar suas costas em uma, como se enrola e desenrola uma linha para poder enrolar e desenrolar a coluna. Como estratégia de sensibilização foi pedido que os alunos dedilhassem a coluna do colega e sentissem que existem partes duras (ossos) e partes moles (músculos). Criando-se um jogo, no qual um deveria tocar nas costas do colega e como resposta, o outro deveria realizar um movimento com essa parte. Aos poucos, através do estímulo musical foram percebendo que a coluna podia dançar. O espaço também foi explorado quando os alunos tentaram se locomover sem perder o contato de costas com costas passando por diversas bases.

Com o objetivo de desenvolvimento do equilíbrio através da percepção do peso do corpo e de suas partes, o tema “diálogo com o peso” também precisou ser adaptado para a pré-escola no sentido trazer imagens mais concretas para a criança. Propomos para isso, a utilização de objetos de pesos diversos como bolas, por exemplo, o que proporciona à criança compreender conceitos fundamentais nesta fase, como: leve, pesado, maior, menor, através da sua experiência. Tais adaptações evidenciam o caráter interdisciplinar da Corporeidade, ou seja, a sua possibilidade de relacionar seus conteúdos com outros campos disciplinares. Imaginar que está carregando algo muito pesado e imaginar que o colega é uma folha seca e soprá-lo pelo espaço foram estratégias que ajudaram a desenvolver a percepção da força como fator do movimento. O jogo do “João teimoso” e o “tapete de corpos” no qual cada um rolava por cima dos colegas também foram estratégias lúdicas utilizadas nesta aula.

Na unidade “diálogos poéticos do corpo”, os temas “corpo e objeto”, “estímulo sonoro” e “estímulo literário”, tiveram como objetivo o desenvolvimento da linguagem através de estímulos diversos. As adaptações realizadas foram: utilização de livro de história infantil, através do qual se propôs às crianças ouvir uma história e que imaginassem os personagens, os lugares, as coisas, os cheiros, as cores, dentre



outros, para que depois elas reproduzissem o que imaginaram através de movimentos e sons com o corpo. Para isso, buscou-se enfatizar as ações e as sensações contidas na história e a relação do corpo no espaço. Outras estratégias utilizadas foram realizar um movimento para cada palavra dita pelo professor e, inversamente, dar uma palavra para o movimento. Depois se variou a dinâmica dos movimentos como por exemplo, cair em câmera lenta.

Para o tema “corpo e objeto”, utilizou-se objetos de diversos tamanhos e formas. De olhos fechados, pediu-se que os alunos percebessem através do toque, a forma do objeto e que depois tentassem reproduzir esta forma com o corpo. Também foram exploradas as locomoções pelo espaço sugeridas pelo objeto como voar, deslizar, saltar, e rolar deixando que o objeto conduzisse o movimento do corpo. Buscou-se com isso, estimular a experiência com o espaço (experimentando diferentes níveis, direções, sentidos e trajetórias). Sem o objeto, pediu-se que as crianças reproduzissem estas ações com o corpo.

O último tema abordado foi “estímulo sonoro”. Foram usados nesta aula, materiais recicláveis com os quais as próprias crianças construíram seus instrumentos para a produção de som e ritmo. Perceber a qualidade do som e traduzir isto com a voz e com o movimento, criar sequências rítmicas com os objetos e transformar em sequências de movimentos foram as estratégias utilizadas nessa aula, através das quais também foi possível enfatizar a questão da velocidade do movimento.

Considerações finais

Através da revisão da bibliografia, vimos que a iniciação à Dança em fase pré-escolar caracteriza-se por um “despertar” do corpo, no qual a criança deve ser levada a descobri-lo através da experiência.

Após esta pesquisa, podemos entender como objetivos principais para a Dança na Pré-escola, o conhecimento e a autonomia das partes do corpo partindo da sua globalidade, o estímulo para que a criança empregue suas próprias ideias e esforços, a descoberta sobre as relações do corpo com o peso, o espaço e o tempo,

a conscientização e a sensibilização de si mesmo através da observação do outro, o estímulo sensorial, a percepção das qualidades da ação corporal e o desenvolvimento da expressão e da criatividade.

Ficou evidente durante este trabalho, que estes objetivos só podem ser alcançados, nesta fase, se for levado em consideração o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. Por isso, é fundamental ressaltar a importância de se abordar o corpo de uma forma global, através de estratégias lúdicas e que propiciem a compreensão de conceitos abstratos partindo-se da sua concretude, como o peso e o espaço por exemplo.

A relação com o outro e as ações coletivas, presentes a todo o momento nos processos contidos na proposta apresentada, evidenciam também, a contribuição da Dança para o desenvolvimento da criança no aspecto afetivo e social, na medida em que são estimulados, o reconhecimento e valorização das diferenças e o cuidado com o outro. Com isso, podemos afirmar que através deste tipo de prática, a criança pode exercer o respeito ao outro aprendendo a conviver em grupo e começar a construir a sua própria identidade.

Podemos dizer que este estudo foi oportuno e que reforça a afirmação de Laban (1990) de que o ensino de Dança pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades humanas.

A experiência aqui relatada nos leva a crer que a hipótese de que a Corporeidade pode se constituir em uma metodologia para o ensino da Dança na Pré-escola é verdadeira, já que a observação sistemática mostrou que foi possível atingir aos objetivos identificados através da revisão da bibliografia.

REFERENCIAS

CALFA, Maria Ignez de Souza. **A corporificação na dança**. Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.



CALFA, Maria Ignez de Souza. **Cadernos de registro de Monitoria da disciplina Introdução ao Estudo da Corporeidade** - Curso de Licenciatura em Dança, Laboratório de Arte-Educação, Departamento de Arte Corporal, Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

CASTRO, Manuel Antônio de. "Experienciação 6". In: CASTRO, Manuel Antônio de. **Dicionário de Poética e Pensamento**. Internet. Disponível em: <http://www.dicpoetica.letras.ufrj.br>. Acesso em 22/09/2016.

DAMÁSIO, Cláudia. A dança para crianças. In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) **Lições de Dança 2**, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

GUALTER, K.; PEREIRA, P. **Apostila da disciplina Fundamentos da Dança**. Curso de Especialização em Dança-Educação, Departamento de Arte Corporal, Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ. Rio de Janeiro, 2000.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje**. São Paulo: Cortez, 1999.

STOKOE, Patrícia & HARF, Ruth. **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.

TRIGO, Carla Verônica Cesar. **A corporeidade na Pré-Escola: pensando uma metodologia para o ensino da Dança**. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Dança da UFRJ. Rio de Janeiro, 2014.